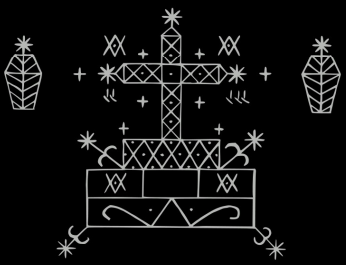
O Grimório

Voodoo

Daomé (Benin), Haiti e New Orleans



Gualter Peixoto

O Grimório

V oodoo

Daomé (Benin), Haiti e New Orleans

1ª edição

2016

Gualter Peixoto

Introdução **10**

Cap. I - Daomé **14**

Vodun 18
Crenças 20

Cap. II - Haiti **24**

Rito Rada 32
Rito Congo 32
Rito Petro 33
Pontos em comum 33

Cap. III - New Orleans **36**

Rainhas e Reis do Voodoo 41

Cap. IV - Religião **50**

Corpo, Mente e Espírito 53
Iniciação 54
Mambos e Hougans 57
Os Ancestrais 58
Os Vevés 60
O Templo 66
Cerimônias 69

Cap. V - Panteão **72**

voduns **74**

Agboê 74
Abesan 75
Adaen 75

Afhekete 75
Agoye 76
Agu-e 76
Akholongbe 76
Alogbwe 77
Ayizan 77
Dan Ayido Hwedo 78
Ezi-Akur 79
Gbade 79
Ge 79
Gu 80
Heviossô 80
Kundê 82
Legba 82
Loko 83
Mami Wata 83
Minoma 84
Naité 84
Nana Buluku 85
Sakpata 85
Zaka 85

Loas 86

Agassu 86
Agbeto 86
Agwe 87
Ativodu 87
Ayida Wedo 88
Ayezan 88
Azaka 89
Baron Cimitiere 89
Baron Kriminel 90
Baron La Croix 91
Baron Samedi 91

Bosou 92
Brise 93
Damballah 93
Don Petrô 94
Erzulie Dantor 94
Erzulie Freda 96
Ghede 96
Gran Bwa 97
Kalfu 97
La Siren 98
Limba 98
Loco 99
Mademoiselle Charlotte 99
Maman Brigitte 99
Marassa 101
Marinette 101
Ogou 102
Papa Legba 102
Silibo 103
Simbis 104
Ti Jean Petro 104

Cap. VI - Feitiços e Oferendas **106**

Abertura de caminho 108
Para atrair dinheiro 109
Para afastar obstáculos 111
Oferenda à Mãe Terra (Para o amor) 112
Ritual da paixão e desejo 114
Gris-Gris para atrair o amor 118
Óleo atrativo Cleo May 120
Ritual para o Amor 122
Magia de Amor 124
Ritual para proteção 125

Proteção para o lar 128
Magia de retorno 129

Apêndice A - Altar Pessoal **132**

Apêndice B - Ervas **138**

Conclusão **148**

Referências **150**

A todos que reconhecem o
próprio poder em interação
com as forças da natureza.

Gualter Peixoto

Introdução

Vodun, Vodou, Voodoo, três ramos religiosos distintos, mas de uma semelhança imensa. E claro que não podia ser diferente, uma vez que o Vodun é a religião mãe do Vodou e do Voodoo que surgiram a partir da diáspora africana durante o período escravagista.

Da mistura do Vodun com outras crenças e ritualísticas, que existiam ou que também chegaram ao Novo Mundo, vieram à luz o Vodou haitiano e o Voodoo de New Orleas, Louisiana. Os voduns (espíritos africanos) se converteram em Loas (os espíritos dos dois cultos que surgiram no novo mundo).

No Haiti, esses espíritos derrotaram o exército mais poderoso da época, participando da criação da primeira Republica Negra das Américas.

Em New Orleans, transformaram escravos em “Reis” e “Rainhas” de seu povo e se tornaram a referencia de um estado da maior potencia mundial, os Estados Unidos.

Inspiraram filmes, livros, séries de TV, músicas e até mesmo desenhos.

Quem não se lembra do episódio onde o Pica-pau sofre os efeitos dos feitiços feitos pelo jacaré que praticava Voodoo?

Nos capítulos seguintes, faremos uma viagem saindo da antiga Daomé (atual Benin), passaremos pelo Haiti e seguiremos para New Orleans, visitar o túmulo da maior Rainha Voodoo que já se teve conhecimento.

Apresentarei para vocês uma pesquisa de quase duas décadas, de forma direta e com linguagem clara.

Infelizmente não posso colocar toda pesquisa nesse livro, porque ele ficaria muito grande e consequentemente muito caro, então procurei sintetizar de uma forma que dê para captar a essência do culto, garantindo que esse seja um material introdutório que dará uma excelente base para quem deseja somente conhecer e também para quem deseja praticar.

Conheceremos os espíritos africanos (voduns) e os espíritos que surgiram no Novo Mundo (Loas), seus gostos e campos de atuação.

Traçaremos os vevés (símbolos sagrados) e faremos nossas oferendas e rituais para que os espíritos possam nos dar seus favores.

Então para começar, pedimos licença e proteção para Papa Legba!

Capítulo I –

Daomé

Do século XVII ao XIX, o Benin foi governado pelo Reino de Daomé, que englobava apenas o terço sul da região do atual país (Benin). Essa região foi conhecida como Costa dos Escravos devido o grande número de escravos que eram embarcados nessa região rumo ao Novo Mundo durante o período do tráfico negreiro transatlântico.

Logo após a abolição da escravatura, a França dominou a região e a batizou como Daomé Francês. Em 1960, no dia 1º de Agosto, o país alcançou sua independência da França, passando a ter um governo democrático, mudando seu nome para Daomé, tendo adotado o atual nome Benin apenas em 1975 sendo o nome uma referência à Baia de Benin que banha a região sul do país.

O período da escravidão representou para os europeus e para alguns reinos africanos, uma atividade muito lucrativa.

O Rei de Agadjá (1716 – 1740) e seus descendentes travaram uma guerra contra os reinos vizinhos e conquistaram a região do Daomé, transformando a capital Ouidáh no maior mercado de

escravos da África. Posteriormente tornaram-se vassalos do Reino de Oiá, que detinha o monopólio da escravidão.



Reino de Daomé, dentro do que hoje é o Benim

Os europeus construíram ao longo da costa do país, diversas fortalezas voltadas para o mercado negreiro que estava em expansão nas ilhas do Caribe e nas Américas, encorajando

sempre mais as guerras tribais, já que o povo derrotado era entregue pelos chefes das tribos vitoriosas para serem vendidos como escravos.

No centro e sul do Reino de Daomé, predominavam o culto aos voduns (espíritos) e aos Orixás, entre os povos Fon, Ewe, Kabye, Mina Ioruba.

Após serem derrotados, vendidos e arrancados a força de suas terras, a religião tornou-se o elemento unificador entre os prisioneiros, o fator comum que os unia na busca pela liberdade.

Vodun

É uma religião monoteísta tradicional da costa da África Ocidental, sendo distinta das não organizadas religiões animistas do interior do continente e também das religiões que surgiram no Novo Mundo a partir da diáspora africana.

Quando se inicia a palavra com letra maiúscula, Vodun está se referindo a religião, enquanto com a inicial minúscula, vodun, se refere aos espíritos centrais para a religião.

Atualmente o Vodun é praticado por 60% da população do Benin, sendo Ouidáh o centro espiritual do Vodun beninense.

Em 1992 o Vodun foi reconhecido como uma religião oficial no país, tendo o dia 10 de Janeiro como o dia nacional do Vodun.



Em Togo o Vodun conta com mais de 2 milhões de seguidores. Em Gana não se tem um número exato, mas estima-se que cerca de 38% da população seja adepta do Vodun, enquanto na Nigéria 14 milhões de pessoas praticam religiões tradicionais, sendo a maioria vodunsis (adeptos do Vodun).

Crenças

No Vodun acredita-se que Mawu, a Deusa suprema, criou a Terra e os seres vivos. Ela está associada ao princípio masculino Lissá, corresponsável pela criação, sendo os voduns filhos de ambos e seus agentes no Universo.

A divindade Mawu-Lissá é intitulada Dadá Segbô (Grande pai), o que demonstra a dificuldade que é determinar o sexo dos voduns, sendo que para os Fon, Mawu é uma Deusa criadora relacionada com a Lua, e para os Ewe um Deus-céu.

Os voduns são frequentemente concebidos como puras forças da natureza, que podem se manifestar tanto na forma feminina,

como masculina, andrógino, como um par de irmãos e esposos de sexos opostos, ou mesmo como um animal.

Enquanto Mawu organiza a natureza, auxiliada por Dan (vodun da vida e movimento), Lissá organiza o mundo dos homens, auxiliado por Gou (vodun da transformação do mundo, da indústria e da cultura).

Os voduns ocupam dentro da tradição religiosa, lugares bem definidos sendo agrupados em "famílias", formando grupos: os voduns do céu, do mar, dos rios, dos montes e da terra.

Para algumas tradições, a divindade suprema teria sido Dan, vodun representado pela serpente do arco-íris, por meio do qual teriam sido criados os fenômenos atmosféricos como o trovão.

Essa troca de Dan, por Mawu-Lissá, teria ocorrido por intermédio do Rei Tgbessu, após esse ter passado um tempo como prisioneiro no Reino de Oió e ter adotado alguns de seus costumes e crenças.

Agora algumas pessoas devem estar confusas em como o Vodun pode ser uma religião monoteísta, tendo duas divindades relacionadas a toda criação.

Deve-se levar em conta que Mawu é vista como a Deusa ou Deus primordial, sendo Lissá seu (sua) companheiro (a), ou como outra parte de Mawu, formando assim a divindade dual Mawu-Lissá.

Capítulo II –

Haiti

O Haiti divide com a República Dominicana a segunda Grande Antilha do Caribe, ocupando um terço da ilha. Tendo como limites geográficos o Oceano Atlântico ao norte, a República Dominicana ao leste, o mar do Caribe ao sul e o Golfo de Gonâve ao oeste.

Porto Príncipe é a capital do Haiti, e o Crioulo e Francês são as duas línguas oficiais.



Antes da invasão espanhola em 1492, a ilha era habitada pelos Tainos de pele vermelha e sua população era estimada em mais

de 1,2 milhões de habitantes. Nessa época a ilha era chamada de Bohio ou Quiesqueija.

Assim como os indígenas brasileiros, os Taínos foram em sua maioria massacrados pela colonização.

Entre 1665 e 1700 ocorreu a chegada massiva de escravos negros na ilha.

Por meio de um decreto, em 1697, a Espanha deu para a França o domínio sobre a parte ocidental da ilha, que passou a se chamar São Domingos.

Além dos escravos negros, os colonizadores levaram para São Domingos, escravos brancos conhecidos por engagés, que podiam ser libertados depois de alguns anos de trabalho.

No século XVIII, São Domingos graças à exportação de açúcar, cacau e café, se tornou a mais prospera colônia francesa na América.

Em 1789, as vésperas da Revolução Francesa, São Domingos contava com mais de 700 mil escravos.

A revolução francesa acendeu na colônia as ideias de liberdade e igualdade. Então, em 1791 começou a revolta dos negros, na madrugada entre 14 e 15 de agosto, sendo marcada pela cerimônia Vodou em Bois-Caiman, que foi presidida pelo hougan jamaicano Dutty Bouckman. Um porco (em algumas fontes uma porca) que simbolizava poder espiritual selvagem e livre foi sacrificado aos espíritos, e Boukman, junto aos outros sacerdotes incentivaram os que ali estavam presentes a vingar-se de seus opressores. Uma semana depois, por volta de mil senhores de escravos já haviam sido mortos e muitas plantações destruídas. Iniciou-se assim a guerra pela libertação.

No dia 29 de agosto de 1793, o comissário Santhonax proclamou a liberdade dos escravos na província norte e em 4 de setembro na província sul. Em 2 de fevereiro de 1794, a Convenção de Paris confirmou essa declaração e estendeu a abolição da escravidão à todas as colônias francesas. Toussaint Louverture, um ex-escravo, aliou-se ao governo francês e foi nomeado general da república, tornando-se governador geral.

Napoleão Bonaparte, em 1802, enviou seu cunhado, o general Leclerc à São Domingos, acompanhado com um exército de 35 mil homens com ordens para restabelecer a soberania francesa e a escravidão.

Após três meses de intensa batalha, Louverture se rende à Leclerc e foi preso e deportado para a França, sendo executado em 1803.

Mesmo diante de um dos mais poderosos exércitos da época, o movimento revolucionário não se deixou intimidar e derrotou o exército de Napoleão e em 1804, o general Jean Jacques Dessalines proclamou a independência, estabelecendo assim a primeira República negra das Américas, a República do Haiti.

O movimento revolucionário, que teve seu início em 14 de gosto de 1791, apoiando-se em uma cerimônia Vodou, venceu o exército mais temido que existia em 1804.

Após a independência, o Haiti teve de pagar um alto valor à França, como indenização para compensar os colonos que

tiveram seus bens devastados pela guerra. O pagamento dessa dívida empobreceu o país, que ainda passou a sofrer com o isolamento imposto pelos outros países das Américas, que mantinham a escravidão e temiam que as ideias revolucionárias do Haiti pudessem incentivar atos parecidos em suas terras.

Desde então, até os dias atuais, o Haiti está envolvido por problemas políticos e intervenções militares. Não detalharei todas, apenas citarei datas que se relacionam ao trato com o Vodou no país, ou datas relacionadas a intervenções de outros países na ilha.

No dia 28 de julho de 1915, os Estados Unidos invadiu o Haiti, confiscando toda a reserva de ouro do país. Quando se retirou em 1934, após uma revolta geral dos haitianos, deixou para trás uma economia destruída e uma classe política corrompida.

Em 1941, o Presidente Elie Lescot abriu o país aos missionários estrangeiros e às congregações religiosas, buscando desenvolver a educação no país. Foi em seu mandato que teve início a campanha antivodou, de 1940 a 1941.

De 1957 a 1971, o país foi governado por François Duvalier, o Papa Doc, um presidente sanguinário que se dizia um grande praticante de Vodou e usava isso para amedrontar seus opositores.



Papa Doc

Em 2003 foi publicado o decreto que reconhece o Vodou como religião no Haiti, e estima-se que mais de 65% da população seja praticante do Vodou. Acredita-se na verdade, que essa

porcentagem se refere aos que abertamente se declaram voduístas, não levando em conta os que se declaram membros de outras crenças, mas que ainda assim frequentam as cerimônias Vodou.

No Haiti o Vodou possui três ritos principais: Rada, Congo e Petro.

Rito Rada

Formado por Loas mais antigos, derivados diretamente dos voduns africanos, sendo mais próximos da natureza e benevolentes.

Possui o branco como cor genérica, seguida da cor especifica de cada Loa.

Rito Congo

Constituído pelos Loas que são derivados dos Orixás iorubas, todos conhecidos como Ogou no Haiti. Seu ritual tem traços do

rito Rada, porém possui um caráter mais militar. Suas cores são o azul e vermelho.

Rito Petro

Esse Rito foi implantado no Haiti pelo hougan espanhol Don Petrô, que foi quem introduziu no Vodou o costume de beber rum com pólvora durante as cerimônias.

Esse rito é composto por Loas de caráter mais impetuoso, considerados ferozes, feiticeiros, protetores e agressivos contra seus adversários. A sua cor genérica é o vermelho.

Dizem que esse rito foi de grande importância no processo de libertação dos escravos.

Pontos em comum

Essa diversidade de ritos dentro do culto eventualmente gera algumas diferenças, como o ritmo mais marcado nas danças e sonoridade mais agressiva nos rituais Petro. Mas apesar de

algumas diferenças durante as cerimonias, os ritos mantem uma base teológica em comum:

- Existe apenas um Deus, chamado Gran Mét (Grande Mestre) ou Bondye (Bom Deus);

- Os Loas são entidades menores, fáceis de serem acessadas através da possessão;

- A crença e respeito pelos ancestrais;

- Todos os ritos empregam orações, cânticos, percussão, roupas próprias e danças rituais.



Capítulo III –

New Orleans

A maioria das pessoas acredita que o Voodoo teve origem partindo das práticas do Vodou haitiano. O que posso dizer é que essas pessoas estão equivocadas. O Voodoo sofreu sim a influência das crenças haitianas, mas quando essas migraram de São Domingos (atual Haiti) para a Louisiana, encontraram na região uma crença semelhante, desenvolvida a partir das tradições que foram trazidas pelos primeiros escravos que desembarcaram ali em 1719, para trabalhar nas lavouras.

Então, quando o Vodou haitiano chegou à Lousiana, apenas complementou a religião que já estava em vigor, que se conveniou chamar Voodoo de New Orleans, ou Voodoo da Louisiana, para diferenciar do Vodou do Haiti.

O Voodoo é uma religião que sofreu influências de diversas tribos africanas, indígenas, espanholas e francesas, o que contribuiu para a transição do Vodun africano para o Voodoo crioulo, após o comercio de escravos ser proibido.

Aos domingos os escravos se reuniam no Congo Square, nos arredores de New Orleans, para cantar e dançar praticando rituais Voodoo abertamente.

O Voodoo de New Orleans difere da religião do Haiti mais na forma como são conduzidas as cerimônias, do quê nas crenças que servem de base para a religião.



New Orleans, na Louisiana

Hoje muito se diz que as tradições foram perdidas e que o Voodoo se tornou nada mais que uma atração turística.

Não dá para discordar da afirmação de que muitas cerimônias, hoje, são apenas encenações para agradar os turistas que buscam novas sensações e experiências, porém em reuniões discretas realizadas longe dos olhos curiosos dos turistas, as tradições são mantidas e o Voodoo continua vivo contando com inúmeros adeptos não só na Louisiana, mas também em outros estados norte-americanos.

Seus seguidores acreditam em um Deus e a busca de uma melhor compreensão dos aspectos espirituais da vida.

No Voodoo se encontram três níveis espirituais: Deus, os Loas e os ancestrais. E o praticante apela aos espíritos para que esses intervenham em vários aspectos da vida.

O conhecimento de ervas, criação ritual de encantamentos e amuletos, tornou-se um dos principais elementos do Voodoo.

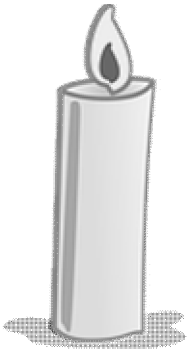
Em New Orleans muitos praticantes se destacaram dentro da comunidade e receberam os títulos de Rainhas e Reis.

Rainhas e Reis do Voodoo

Sanite Dede

A primeira Rainha do Voodoo foi Sanite Dede, uma jovem de São Domingos (Haiti) que comprou sua liberdade com o dinheiro que recebia por seus trabalhos de magia e cura em New Orleans.

Seus rituais eram realizados a poucos quarteirões da Catedral e era possível ouvir as batidas dos tambores, durante a missa. E exatamente por isso, em 1817, a igreja proibiu que qualquer religião que não a católica, fosse praticada dentro dos limites da cidade. Então o Congo Square, atual Armstrong Park, foi o local escolhido para as práticas dos rituais.



John Montenet



Conhecido como Dr. John, foi um negro livre que muitos diziam ter sido um príncipe no Senegal. Era famoso por prever o futuro, lançar feitiços, ler mentes, preparar gris-gris e curar doenças.

Teve várias esposas e amantes e diz-se que teve mais de 50 filhos. Foi uma das principais figuras do Voodoo, tendo sido também, o mestre de Marie Laveau.

Marie Laveau



Foi a sucessora de Sanite Dede, não tendo sua posição questionada por ninguém, uma vez que era conhecido que ela era dotada de grande conhecimento, poderes mágicos e protegida do Dr. John.

Marie agregou o conhecimento que recebeu do Dr. John, com suas próprias crenças e personalidade, atingindo dentro do Voodoo, um nível espantoso até mesmo para o Dr. John.

Supõe-se que nasceu em 1794, em New Orleans. Trabalhou como cabelereira, o que contribuiu para que ela obtivesse informações privilegiadas nas casas das famílias brancas abastadas.

Foi uma mulher de negócios, astuta. Era temida e respeitada por todos. Hábil na prática da medicina alternativa detinha grande conhecimento sobre as ervas curativas.

Em 16 de junho de 1881, os jornais de New Orleans anunciaram a morte de Marie Laveau, que foi sepultada no cemitério de Saint Louis.

Após sua morte, uma de suas filhas assumiu seu nome e prosseguiu com as práticas mágicas.

Historiadores dizem que enquanto a mãe era mais poderosa, a filha organizava rituais públicos mais elaborados.

Hoje, o túmulo de Marie Laveau atrai visitantes que desenham três “X” (XXX) na tumba, esperando que o espírito dela realize

seus desejos, deixando como oferenda para ela: dinheiro, charutos, rum branco, doces e colocares de contas coloridas.



Frank Statem (O Homem da Galinha)



Nasceu em 1937 em uma família de ascendência haitiana. Foi levado ainda criança para viver com seu avô, um ministro Batista, em New Orleans.

Aprendeu com seu avô a ter amor e grande respeito pela bíblia sagrada e Jesus Cristo. Mas quando atingiu a idade de nove anos, seu avô lhe revelou algo que mudaria sua vida.

Ao jovem Frank foi revelada a verdadeira história de sua família, sua ascendência real e seu verdadeiro nome. Frank

Statem passou então a ser chamado de “Príncipe Ke’eyama”. E seu avô lhe revelou também, que ele tinha o poder de curar e que devia usar esse poder.

Aprendeu então com seu avô, o poder das ervas e antigos conhecimentos do Vodou haitiano e como usa-los para ajudar outras pessoas.

Ainda jovem, o príncipe viajou muito visitando comunidades que praticavam o Vodou, tendo ido ao Haiti diversas vezes.

Ganhou o apelido de “O Homem da Galinha”, em 1950, por morder as cabeças de galinhas ainda vivas.

Faleceu pouco antes do natal de 1998 e suas cinzas são mantidas no templo de Mambo Miriam, na Rampart Street.

Rainha Bianca



É a Rainha Voodoo oficial de New Orleans, desde 1983, quando recebeu o título da liga Foley. Dizem ser sobrinha, de uma neta de Marie Laveau.

Tem presidido a sociedade secreta fundada por Marie e apenas os membros do círculo interno e devotos conhecem os segredos, ritos e locais onde são realizadas as cerimônias.

Rainha Bianca possui conhecimentos do Voodoo e da Santeria, e é uma Rainha amada por seus fieis.

Capítulo IV –

Religião

Antes de tudo, gostaria de deixar claro que daqui pra frente irei utilizar o termo “vodu” para me referir a assuntos gerais e somente manterei as diferenças de grafia nos momentos que sejam necessárias, como para diferenciar algo que seja exclusivo ou que tenha surgido a partir de um ramo específico do culto.

Dentro do culto há postos diferentes, sendo os mais importantes o hougan (no caso dos homens) e a mambo (no caso das mulheres). Seguidos pelos housis, que são os discípulos.

Antes de sua consagração como mambo ou hougan, o iniciado deve passar por quatro etapas:

1) Incorporação do Loa;
2) Conhecimento de alguns segredos;
3) Comunicação com os mortos e aprender a linguagem secreta;
4) Conhecimento profético.

Cada sacerdote tem seu próprio templo, que são conhecidos como hounforts.

Corpo, Mente e Espírito

Dentro da doutrina voduísta acredita-se que o ser humano é composto por dois elementos: o corpo físico e a alma. Sendo o corpo físico dependente da alma, que é o eixo central para o funcionamento do corpo.

A alma se subdivide também em duas: o Ti Bon Ange, que é o responsável pela formação do caráter e individualidade da pessoa (sendo ele o atingido quando a pessoa é atacada por feitiços e também, é ele que se desloca do corpo durante a possessão), e o Gros Bon Ange, que é um aspecto mais elevado comum a todos os seres humanos sendo parte da grande energia que rege o universo, a força vital.

Esses dois aspectos da alma, são a aura e a fonte de toda personalidade, vontade e caráter do individuo.

Com a morte clínica, o corpo se dispersa transferindo sua energia para a terra, o Ti Bon Ange (mente) segue para o plano espiritual e o Gros Bon Ange (espírito), retorna para a grande fonte de energia vital do universo.

Iniciação

A iniciação pode se dar em qualquer idade após a puberdade, desde que o fiel tenha sido batizado na igreja católica.

O noviço irá passar por um período de ensinamentos religiosos e a mambo ou hougan (no decorrer do texto irei utilizar o título mambo, mas subentenda também hougan) irá determinar o momento certo para a iniciação.

Após o período de aprendizado, terá inicio a primeira parte da iniciação que pode durar até um mês, onde o noviço será mantido em um pequeno quarto escuro para um período de silêncio e solidão que será interrompida somente pelos ensinamentos da mambo.

Durante esse período de clausura, o noviço vai experimentar sensações de tristeza, medo, arrependimento e um crescente medo da morte.

Então a mambo provoca a morte simbólica do noviço e começa novamente o mesmo período de clausura, silêncio, solidão,

ensinamentos e orações. Nesse período a mente entra em um estado de agonia tão grande, que começa a criar invocações. Isso junto aos ensinamentos e orações faz com que a agonia dê lugar a autodescoberta, onde o neófito toma consciência de todo seu potencial.

A mambo realiza nesse momento o ritual de renascimento do noviço, que irá continuar por mais algum tempo recebendo ensinamentos e em silencio, que somente será interrompido pelo som da maraca sagrada (o assón) que tem poder de invocar os Loas.

É durante este período que será conhecido o Loa diretor (ou Loa primário), através das conversas da mambo com a entidade que se apossou do corpo do neófito.



Assón (a maraca sagrada)

No segundo grau iniciático, o fiel que agora já é um iniciado deve passar pelo ritual de vinculação com a comunidade. Nesse ritual a mambo irá capturar parte da essência (Ti Bon Ange) do iniciado e guardar no pot-de-tête (um recipiente de terracota), que será colocado junto aos recipientes dos outros membros da comunidade. A partir de então, o iniciado está magicamente ligado a mambo e se torna um membro da comunidade.

Está é a primeira iniciação. Ainda serão necessários mais alguns graus para que o iniciado possa ser considerado um hougan ou mambo.

Mambos e Hougans

São os agentes de cura do corpo e da mente. Sendo a mente considerada o principal suporte para o corpo.

A principal missão desses sacerdotes é regular e manter as energias equilibradas no corpo, na mente, alma e Loas regentes do iniciado, buscando restabelecer o equilíbrio quando necessário.

São os guardiões do conhecimento secreto do Vodu. Sabem como se comunicar com o mundo espiritual, podendo assim, conversar com a alma dos mortos.

Podem trabalhar com magia, mas procurando ter o cuidado para não usar as energias de forma maliciosa ou evocar entidades negativas, uma vez que durante sua iniciação dedicou sua vida e habilidades ao bem e à busca da união com a divindade.

Dentro da sociedade na qual vivem, são vistos como patriarcas e matriarcas. Cuidando do bem estar dos fieis, que passam a ser membros da comunidade de seus templos.

Além do papel espiritual, auxiliam os necessitados de inúmeras formas, inclusive acolhendo em seus templos quem está desabrigado.

Os Ancestrais

Os ancestrais são parte importante na vida de um voduísta, que tem total consciência da constante presença deles.

No interior do Haiti cada família costuma ter um cemitério próprio, onde as tumbas lembram casas. Quando um visitante entra nas terras dessas famílias para uma estadia mais longa, é recomendável que ele faça uma oferenda aos ancestrais da família. Essa oferenda é uma libação de água nas tumbas, para que sejam bem recebidos pelos ancestrais.

Nas cidades maiores, é exigido por lei que os mortos sejam enterrados no cemitério da cidade, mas é permitido que as tumbas sejam bem elaboradas.

Tanto no interior, quanto na cidade grande, é comum que se enfeitem as tumbas com fitas coloridas e velas.

Quando um voduísta morre, ele é enterrado com uma cerimônia católica e é feita uma vigília por nove dias após a morte. No nono dia, é realizada a "denye priye" (última prece) e se dá por encerrado a etapa católica dos ritos funerários.

Em determinado momento, antes ou após a cerimônia católica, é realizado o "desounin", ritual onde as partes quem compõem a alma do falecido, da força vital e o Loa primário são liberadas e enviadas para seus destinos.

Decorridos um ano e um dia da morte do fiel, pode ser realizada a cerimônia "mo nan dlo" (tirar o morto da água). O espírito da pessoa é chamado através de um vaso com água, que em seguida é coada em um pano branco para um pote de barro limpo chamado "govi". Então o govi é respeitosamente colocado no djevo, ou salão externo do templo.

Algumas vezes o espírito de um ancestral pode retornar por vontade própria como um Loa Guedê.

Os Vevés

Símbolos sagrados com representações de várias culturas, que são desenhados no solo do local onde será realizada a cerimônia voduísta.

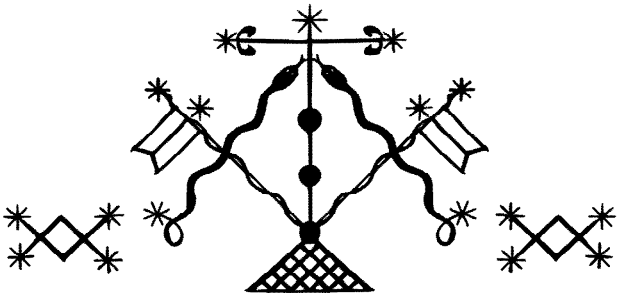
Os desenhos devem ser feitos com produtos naturais, como a farinha de milho ou pó de café, não sendo usadas tintas químicas, jamais. O produto usado para traçar os símbolos é mantido em um recipiente de terra cozida.

Exemplos de vevés:

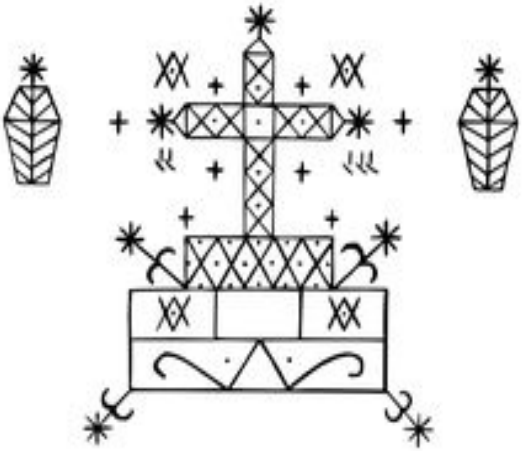
Agwe



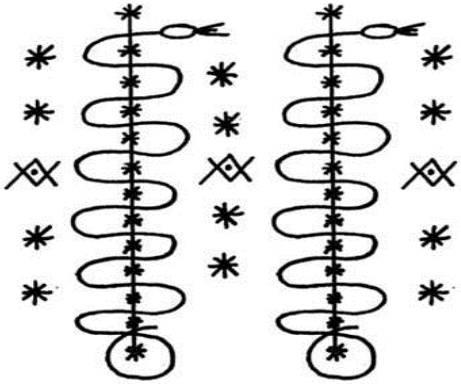
Ayda Wedo



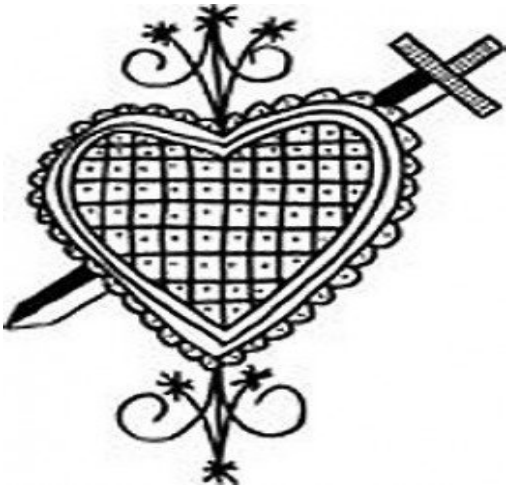
Baron Samedi



Damballah



Erzulie Dantor



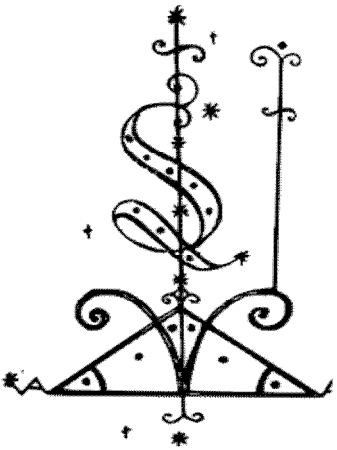
Erzulie Freda



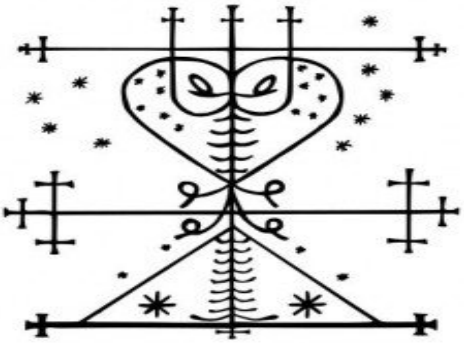
Gran Bwa



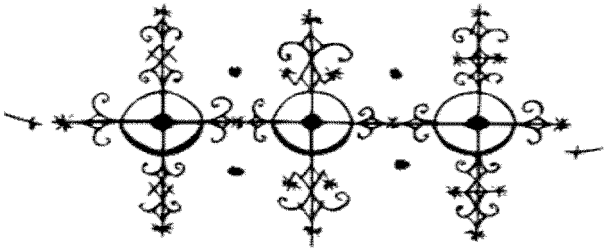
Loco



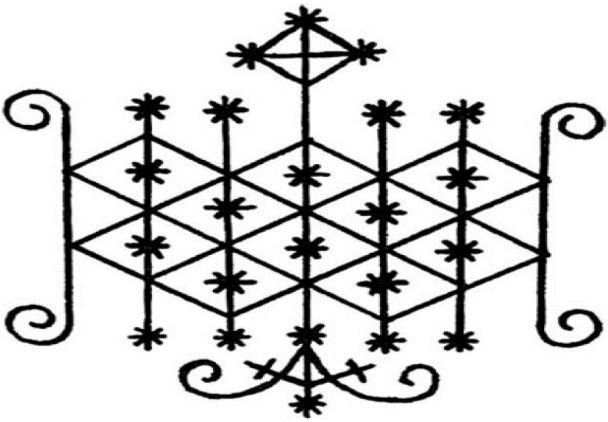
Maman Brigitte



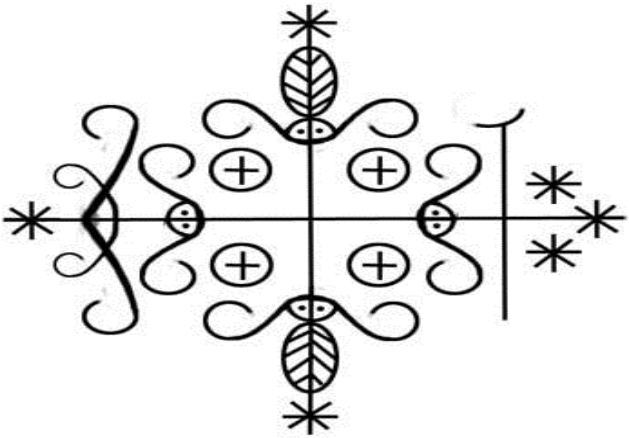
Marassa



Ogou



Papa Legba



O Templo

O Hounfort é formado por um pátio, pelo peristilo (local das cerimônias) coberto de palha e por pequenas habitações dedicadas aos Loas da comunidade.

Próxima à entrada do templo se encontra uma grande cruz de madeira que simboliza a relação entre o mundo espiritual e o mundo terreno. Algumas vezes essa cruz fica sobre a réplica de uma tumba que representa o Loa Baron Samedi.

Cada árvore, pedra e qualquer outro elemento da natureza que se encontre dentro do perímetro do templo, é considerado como a moradia de algum Loa.

No centro do peristilo encontra-se o poste central denominado Poteau mitan, ligando o chão do peristilo ao teto. Ele representa o eixo do cosmos e é através dele que as orações sobem para o mundo espiritual e por onde descem os Loas para o local das cerimônias.



Peristilo com o Poteau Mitan no centro

No altar armado contra a parede, arde sempre uma vela vermelha representando a presença divina. Nesse altar repousam também vários objetos: velas, pinturas devocionais, imagens de santos, garrafas de soda, licor, whisky, rum e vários tipos de bebidas, pedras-de-raio, garrafas decoradas com caveiras contendo rum ritualizado, flores de plástico e luzes intermitentes (pisca-pisca), se houver eletricidade na comunidade.

Os santuários exteriores são espaços reservados, iluminados apenas por uma vela sobre o pequeno altar. Em todos eles encontram-se relíquias representando os Loas a quem são dedicados. No pequeno altar desses santuários, assim como no do peristilo encontram-se vários objetos, incluindo a pequena luz vermelha símbolo da presença divina. Estes santuários desempenham várias funções além das devocionais, sendo um deles o local onde a mambo instrui os neófitos.

Entre os santuários externos existem também os santuários secretos, aos quais somente a mambo tem acesso, como o djebo, soba ou baji, que é a sala onde se faz contato com o mundo dos mortos.

Cerimônias

Antes de dar início a cerimônia, a mambo realiza todos os preparativos adequados. Purifica o local e desenha os vevés dos Loas que serão invocados, no solo do peristilo, ao redor do poste central e diante dos três tambores.

A mambo começa entoar um canto litúrgico e os iniciados entram no peristilo e saúdam suas famílias espirituais, enquanto no pátio externo do templo outros devotos preparam os animais que serão sacrificados.

Acompanhada pelo som da maraca sagrada, tem inicio então as invocações dos Loas recitando antigas preces, seguindo a ordem hierárquica. Após certo tempo, os tambores começam a soar em uma cerimônia que pode durar muitas horas.

Acompanhando o ritmo com a maraca sagrada, a mambo se direciona ao poste central, onde faz uma saudação aos quatro pontos cardeais e faz uma libação de água e rum no poste para dar boas vindas as almas dos mortos e sobre os vevés para

venerar os Loas. Depois verte água aos pés dos tambores e pulveriza rum sobre eles, saudando o Loa dos tambores.

Em poucos instantes o ambiente se torna hipnótico e os participantes começam a agitar os corpos, seguindo o ritmo dos tambores. O frenesi causado pela música e movimentos induz ao transe, deixando os fieis vulneráveis à possessão.

Segue-se o ritual dos sacrifícios, onde é observado se os animais são aceitos pelos Loas. Quando o animal é aceito, ele é levado ao altar junto com um fiel em transe, para que o ritual seja concluído.

Após os sacrifícios tem início uma festa ritual, durante a qual os animais abatidos são dados para a comunidade.

O sangue é considerado a própria vida e não deve ser derramado sem motivos. Enquanto a carne não deve ser desperdiçada e serve de alimento para a comunidade.

A festa segue por mais um tempo e a um sinal da mambo os tambores mudam o ritmo para dispersar as energias e despedir

os Loas. O ambiente se torna calmo e quem foi possuído retoma o seu estado normal.

Capítulo V –

Panteão

O panteão, seja ele Vodun, Vodou ou Voodoo, é demasiado extenso contando com mais de 400 espíritos. Aqui irei descrever as principais deidades de cada cultura, começando pelos voduns e seguindo para os Loas. Como já dito, em Benin as deidades são chamadas de voduns e no Haiti e New Orleans, de Loas.

voduns

Agboê

vodun do mar, muito cultuado no Benin, é representado por uma serpente, sendo símbolo da eternidade. Todo ano, no dia 10 de janeiro acontece em Grande Popo no litoral sudoeste do Benin, a festa de Agboê, que celebra a aliança entre os homens e o mar. Em 1996, o governo do Benin decretou o dia 10 de janeiro como feriado nacional.

Abesan

vodun masculino que proporciona proteção, muito cultuado em diversas partes do Benin. Em seus templos, é representado como uma coluna de madeira sólida, onde depositam as oferendas para esse vondun, geralmente moedas e nozes de cola (obí).

Adaen

vodun guardião das árvores frutíferas. Proporciona as chuvas finas que fazem as árvores frutificarem. Sua cor é o branco.

Afhekete

Guardiã dos mares e protetora dos pescadores é uma vodun jovem e mimada que pune todos que insultam os seres que habitam o mar. Quando avista uma embarcação pirata, imediatamente agita as águas para fazer com que ela naufrague, recolhe todo o tesouro e entrega para os voduns da riqueza.

Agoye

vodun da sabedoria que possui um templo na cidade de Ouidah, onde existe uma escultura desse vodun sentado em cima de um cálice feito de barro vermelho. Em frente a sua imagem ficam três potes de barro, onde seus seguidores depositam moedas em troca de conselhos. Seus símbolos são o lagarto e a lua crescente. Sua cor é o vermelho.

Agu-e

vodun responsável por prover o alimento. Habita sobre as águas oceânicas e seu símbolo é a rede de pesca, com a qual ela ajuda os homens a obter alimento.

Akholongbe

vodun que controla a temperatura do mundo e castiga os homens enviando granizo e as enchentes.

Quando está satisfeito com alguém, ajuda essa pessoa, lhe proporcionando ganhos financeiros.

Alogbwe

vodun guardião de todas as estradas e riquezas, possui muitas mãos; Com uma mão ele segura uma lâmpada e espanta a escuridão, com outra mão dá riquezas para quem merece, com uma terceira mão ele concede ao homem o conhecimento sobre os caminhos, com uma quarta mão ele abre a porta por onde passam todas as doenças e com uma quinta ele prende todos aqueles que merecem.

Ayizan

vodun feminina do comércio e dos mercados concede proteção contra feitiçarias, proporciona poder e saúde. É costume levar os recém-nascidos e os noivos para passear no mercado, para que eles recebam a benção e a proteção de Ayizan. Seu símbolo é

uma folha de palmeira e sua oferenda deve ser de comidas brancas e jamais conter álcool.

Dan Ayido Hwedo

vodun da riqueza e do arco-íris, representado por uma serpente que afunda na terra para em seguida subir ao céu na forma de um arco-íris. Transporta Heviossô até as nuvens para semear as chuvas benfazejas. Animais brancos e leite são suas principais oferendas. Sua cor é o branco.



Ezi-Akur

vodun guerreira representada na forma de uma sereia delicada e fascinante. Muito adorada no norte da Nigéria, onde é considerada como uma grande mãe. Dizem que Ezi-Akur foi uma grande amazona do exército real do Daomé.

Gbade

vodun guerreiro, jovem, brigão e muito barulhento. Habita nos vulcões e podem-se ouvir seus gritos nos trovões, ordenando que os homens consertem seus erros. Adora bebida alcoólica.

Ge

vodun da lua, senhor da camuflagem. Foi Ge que enviou os camaleões ao mudo dos homens, para fazer com que a crença nos voduns se expandisse.

Gu

vodun da guerra, do fogo, dos metais e da morte violenta. Sua cor é o vermelho e a espada e a lança são seus símbolos. Recebe oferendas de álcool, óleo de palmeira, galo vermelho e bezerro.

Heviossô

vodun do trovão e da justiça manifesta-se na forma do trovão e do raio e castiga todos que praticaram alguma injustiça. É um dos mais importantes voduns do Benin e quando uma pessoa morre punida por Heviossô, em um incêndio ou atingida por um raio, seu corpo não é enterrado de imediato. O corpo é colocado em um cavalete em frente ao templo de Heviossô com dinheiro e presentes, e um sacerdote sai e "come" simbolicamente o cadáver, tocando-o repetidamente com a mão direita e levando-a a boca. Depois recolhe o dinheiro e os presentes e asperge o cadáver com substâncias calmantes, então a família pode enterrar o morto. Esse processo pode levar dias. Seus símbolos

são o raio, o carneiro cuspindo fogo, a pedra de raio e o machado de lâmina dupla. Sua cor é o vermelho.



Kundê

vodun da caça, da prosperidade nos negócios, da educação, fertilidade e casamento. Kundê é um dos espíritos mais antigos do Vodun e protege seus seguidores dos feitiços maléficos. Gosta muito de noz de cola (obí) e detesta carne de porco.

Legba

vodun das estradas, portas e portais. Controla os portais entre os mundos dos homens e dos voduns. É o filho caçula de Mawu-Lisa, de quem também é o mensageiro, servindo de intermediário entre os voduns e os homens. Seu símbolo é o falo e as estradas. Representado como um montículo de terra, de onde sai um grande falo de madeira.



Loko

Primeiro ser sagrado do mundo, primogênito de Mawu-Lisá, Loko é o vodun das árvores e ervas. Conhece as propriedades mágicas e medicinais, boas ou más, de cada planta. Por ser um juiz justo, é sempre invocado para solucionar disputas e é rápido para punir os malfeitores. Seu símbolo são as árvores nas quais habita: amoreira africana, gameleira e a huntin. Suas cores são o branco, amarelo e o verde-claro.

Mami Wata

"Mãe das Águas". Todos os voduns que habitam os rios são assim denominados pelos seguidores de Mami Wata. Representadas como uma sereia ou serpente de extrema beleza moram nos rios e podem ser vistas nas extremidades do arco-íris após uma forte chuva, ou em dias ensolarados, quando os raios do sol são refletidos nas pedras do rio.

Minoma

vodun protetora das mulheres do Benin é responsável pela fertilidade das mulheres e dos campos. Dona de todas as sementes tem um gosto especial pela semente do dendezeiro. É também uma vodun da vida e da morte. Somente as mulheres tem autorização para lhe prestar culto.

Naité

vodun da terra, dos pântanos e do reino dos mortos. É uma vodun muito velha considerada como a Grande mãe. Teve participação na criação do mundo e trouxe para a terra a esteira, cujo simbolismo e uso nas cerimônias do Vodun é de grande importância. Seu símbolo é a lua.



Nana Buluku

vodun da chuva, da lama, agricultura, da fertilidade e dos grãos. Recebe os mortos em seu seio, permitindo seu renascimento. É mãe de Mawu-Lisá e deu origem a terra.

Sakpata

vodun da terra que previne doenças e provê colheita farta. Água, álcool, óleo de palmeira, cabras e bezerros, estão entre suas principais oferendas.

Zaka

vodun da caça e da agricultura representado como um camponês carregando um saco de palha, cheio de cereais, nas costas. Sua cor é o azul claro.

Loas

Agassu

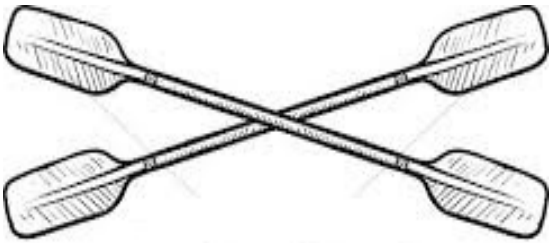
Loa dos antepassados, da família, casa e dinheiro. É conhecido como leopardo do Daomé, responsável por guardar as tradições africanas. Gosta de cigarros, charutos, rum e galo preto. Suas cores são o marrom e o dourado.

Agbeto

Loa das águas revoltas, é considerada uma das mais velhas mães do mar. Quando acontece um naufrágio, é ela que tenta salvar os náufragos. É a Loa responsável também por não deixar que as verdades sejam levadas pela água do mar e fazer com que sejam reveladas. Sua cor é o verde e o azul. Seus símbolos são as conchas, os peixes e as ondas.

Agwe

Loa dos mares e das embarcações, patrono dos marinheiros, Agwe é representando como um mulato de olhos verdes e consorte de La Siren. Junto com outros Loas da água, representa os grandes poderes intuitivos e o conhecimento dos oceanos. Seus símbolos são barcos em miniatura, remos pintados de azul ou verde, conchas, caracóis, madrepérolas e pequenos peixes de metal. Suas cores são o azul e o verde.



Ativodu

Loa com poder de curar as doenças é patrono dos remédios e dos médicos. Representado na forma de diversas árvores, diz-se que gosta de habitar, sobretudo, nas artes cerâmicas. É costume

colocar uma panela de cerâmica vermelha com vários orifícios, emborcada, enterrada fora de casa (ao lado da porta de entrada, ou ao pé de um arbusto ou árvore nova) com o fundo aparecendo; fazem-se oferendas de água derramada no fundo do pote, para que Ativodu afaste ou cure doenças.

Ayida Wedo

Loa serpente arco-íris da fertilidade e prosperidade, esposa de Damballah. Seus símbolos são a serpente e o arco-íris. Assim como Damballah, sua cor é o branco e suas oferendas devem ser de alimentos brancos, leite, licor de anis, champanhe, refrigerante cola, arroz branco, ovos brancos equilibrados em um monte de farinha branca, galinha branca e pomba branca.

Ayezan

Ver Ayizan do Daomé.

Azaka

Loa da agricultura e do trabalho é mestre em tratar doenças com ervas que carrega em sua bolsa feita de palha (djakout). É representado como um camponês vestido com roupas de brim, com um lenço vermelho no pescoço e um chapéu de palha, carregando o djakout e um machete e fumando cachimbo. Suas cores são verde, índigo e branco. Bebe rum caseiro, tequila, refrigerante cola, café com muito açúcar e garapa. Recebe sacrifícios de galos vermelhos e oferendas de cana-de-açúcar, milho torrado, milho cozido, amendoim, pipoca com coco, arroz e feijão, inhame, pão de mandioca, batata doce, bacalhau salgado, frutas e balas.

Baron Cimitiere

Guardião do cemitério é um Loa grosseiro e obsceno, como qualquer Loa Guedê. Adora charutos e vinho, ou um bom licor.



Baron Kriminel

Foi um assassino condenado à morte, que após sua execução tornou-se um Loa muito temido no Vodou. Às vezes pede que um frango seja encharcado de gasolina e incendiado ainda vivo.

Acredita-se que os gritos do frango em chamas servem para apaziguar o Loa, mas também nos lembra de sua crueldade. É chamado quando um julgamento rápido se faz necessário.

Baron La Croix

Loa da morte e da sexualidade, Barão da Cruz muito educado e culto, nos faz lembrar que não importa a condição financeira, devemos aproveitar a vida, viver feliz e viver bem em todos os sentidos, inclusive na individualidade, pois não importa se você é pobre ou rico, mais cedo ou mais tarde irá se encontrar com a mais certa experiência universal, a morte.

Baron Samedi

Consorte de Maman Brigitte, Barão Sábado é o mais importante Loa dos Mortos, considerado como aquele que recebe as almas, sendo o pai espiritual dos desencarnados. É representado com cartola, smoking, óculos escuros, algodão nas narinas (assim

como um cadáver) e o rosto pintado de branco ou semelhante ao de uma caveira.



Bosou

Também chamado de "Touro de três chifres", é um guarda-costas espiritual invocado para proteção, sendo muito popular em tempos de guerra, protege seus seguidores quando viajam a

noite. Associado a espíritos das encruzilhadas e cemitérios, é um Loa violento representado como um homem com três chifres, cada um com um significado: Força, selvageria e violência. Seu alimento favorito é o porco.

Brise

Loa das colinas, campos e bosques. Tem uma aparência feroz e de grande dimensão, porém, é bom, gentil, muito paciente e gosta muito das crianças. Confere grande proteção a seus seguidores. Gosta que lhe ofereçam galinha.

Damballah

Loa da riqueza, fertilidade, dos mananciais e dos pântanos. Pai de todos os Loas participou da criação do mundo, o qual ele sustenta e evita que se desintegre. É a figura do pai benevolente e amoroso. É consorte de Ayida Wedo, senhora do arco-íris e o símbolo de ambos é um par de serpentes. Sua cor é o branco e

seu altar deve ser mantido impecavelmente limpo. Gosta de oferendas de leite, refrigerante cola, licor de anis, champanhe, arroz branco, frango branco, pombo branco e ovos brancos equilibrados em um monte de farinha branca.

Don Petrô

Loa dos poderes psíquicos e clarividência é recebido no culto com a detonação de pólvora. Teria sido um hougan no Haiti colonial e introduziu no culto uma dança rápida, que facilita o transe e a possessão de toda a assembleia de adeptos, surgindo assim o rito Petro do Vodou.

Erzulie Dantor

Loa dos amores não correspondidos é representada como uma camponesa negra, mãe solteira, que se veste de azul, vermelho, ou tecidos multicoloridos. É muito devotada a sua filha Anaïs, sendo também protetora das crianças e vai ao extremo para

garantir a segurança das crianças sob seus cuidados. Tem Ti Jean Petro como seu amante preferido. É associada com porcos negros. Seu símbolo é uma faca, bebe rum puro, fuma camels sem filtro, come porco frito e gosta de usar perfume de flores.



Erzulie Freda

É uma Loa graciosa, sensual, afetuosa, vaidosa, caprichosa e volúvel, chegando a ser tirânica em alguns momentos. Loa do amor, da beleza, da magia, da cura e da boa sorte, Erzulie Freda sempre está ricamente vestida e bem perfumada, gosta de flores, joias, belos vestidos e delicados perfumes. Usa sempre três alianças, mostrando que seus favores não estão presos a um único homem. Seus símbolos são a cama e o coração. Bebe refrigerante de cola ou Champanhe. Aceita como oferenda, bolos decorados de branco e rosa, arroz cozido com leite e canela, velas brancas e todos os tipos de flores rosa. Suas cores são o rosa e o branco.

Ghede

Loa da morte, é invocado durante o encerramento de todas as cerimônias Rada, é também um grande curandeiro. Veste-se com roupas coloridas de palhaço ou bobo-da-corte e geralmente usa entre as pernas, um grande falo de madeira. Possui uma

fome insaciável e nas grandes cerimônias são sacrificados bodes pretos para ele. Preto é a cor das velas ofertadas para esse Loa.

Gran Bwa

Loa que comanda os mistérios da cura e da iniciação. Suas representações são abstratas, geralmente na forma de uma árvore. Sempre é invocado na ordenação de um sacerdote Vodou. Alimenta-se apenas de frutas e vegetais.

Kalfu

Loa mestre das feitiçarias é associado com magia negra. É visto como o lado negro de Papa Legbá e controla as forças espirituais malignas da noite. Também chamado Carrefour (encruzilhada).

La Siren

A Sereia, Loa dos peixes e dos oceanos, possui a sedução de Erzulie Freda e a ferocidade de Erzulie Dantor, sendo chamada por alguns de Erzulie das Águas. É a esposa de Agwe, suas cores são o azul e o verde. O espelho, o pente, a trombeta e as conchas, são seus símbolos e recebe como oferendas, pombas brancas, perfume e vinho branco. Jamais ofereça peixe para La Siren.



Limba

Loa que vive entre as rochas. Acredita-se que tenha uma fome insaciável, chegando a comer até mesmo seus seguidores.

Loco

Ver Loko do Daomé.

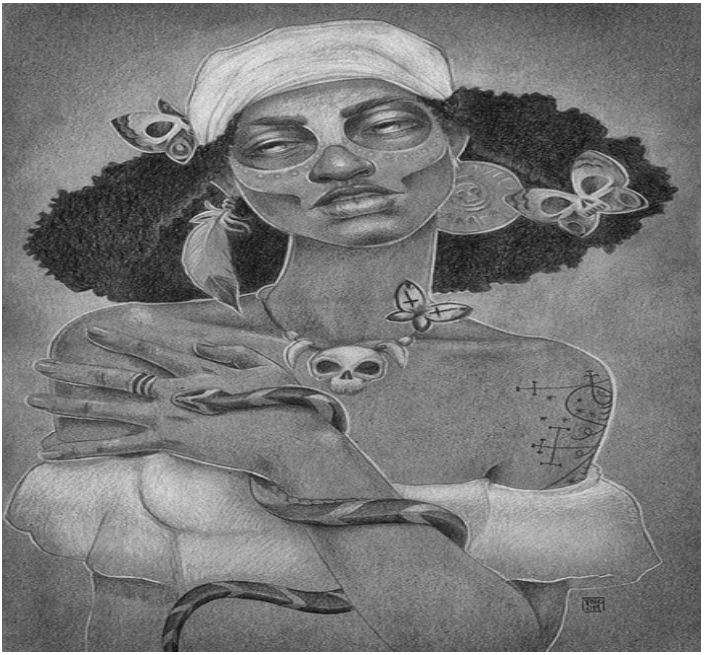
Mademoiselle Charlotte

Loa nascida da mistura das crenças africanas e europeias é representada como uma moça jovem, de longos cabelos castanhos e olhos azuis, vestindo trajes de época na cor rosa. Fala em um impecável francês, é muito delicada e dengosa. Gosta de oferendas luxuosas e adora ser tratada de forma refinada e exclusiva. Para alcançar os favores de Mademoiselle Charlotte, que pode lhe proporcionar amor e prosperidade, cuide para oferecê-la somente bebidas e alimentos "finos". Sua cor é o rosa.

Maman Brigitte

Loa da morte, companheira de Baron Samedi e mãe dos guedês. Protege as tumbas que forem marcadas com uma cruz, de serem

violadas. Sempre que entrar em um cemitério, deve saudar Maman Brigite na primeira sepultura de mulher. Tem o cruzeiro como seu local preferido. Muito invocada também para combater doenças causadas por feitiços e para ajudar pessoas com problemas de fertilidade, faz também previsões. Bebe rum caseiro e suas cores são o preto e o roxo. Os animais oferecidos a ela, após o sacrifício devem ser doados aos pobres.



Marassa

Loas gêmeos ou trigêmeos que representam vida abundante e a sacralidade das crianças em geral. São invocados juntamente com Papa Legba no início de todas as cerimônias e são ligados também, ao Loa Ghede. Gostam de quase todo tipo de alimentos (só não aceitam folhas e vegetais) e de brinquedos. Geralmente são servidos apenas por quem a eles foram destinados por terem gêmeos na família.

Marinette

Também chamada de Marinette Bwa Chech (Marinette dos Braços Secos), é uma Loa cruel que tem como símbolo uma coruja. Teria sido a Mambo que participou da cerimônia de Bois Caiman. Tornou-se uma Loa após sua morte. Adorada por libertar seu povo do cativeiro, é capaz de libertar seu seguidor dos opressores, assim como também pode castigá-lo, permitindo que seja derrotado. Suas oferendas são porcos negros e galos negros. Preto e vermelho são suas cores.

Ogou

Esse é o nome de um grupo de Loas derivados dos Orixás Iorubas. Loas senhores da guerra, do metal, dos caminhos, patronos dos soldados e da cura. São eles: Papa Ogou, Ogou Badagris, Ogou Feray, Ogou Ashade, Ogou Balindjo, Ogou Chango, Ogou Olicha, Ogou Batala, Ogou Osange, Ogou Djamsan. Personagens que fizeram parte da luta pela liberdade do Haiti também se tornaram um Ogou, como Ogou Dessalines. Recebem oferendas de galos vermelhos e touros, arroz vermelho com feijão, frutas frescas (principalmente manga) e velas vermelhas, bebem rum, preferencialmente caseiro. Suas cores são o azul e o vermelho.

Papa Legba

Loa representado como um homem velho, de pequena estatura, com um pé coxo e vestido com roupas gastas, carregando uma bolsa de palha e fumando cachimbo, usa um chapéu de palha.

Suas oferendas são água, mel, melaço, azeite de palmeira vermelha, rum, galos e cabritos negros. Sua cor é o preto.



Silibo

É considerado o Loa ancestral primordial da raça humana. Habita os rios e lagos, é o protetor das mulheres jovens e preside a clarividência.

Simbis

Loas da comunicação e patronos dos poderes mágicos, associados com a chuva e as encruzilhadas. Habitam mangueiras e cabaceiros e são representados como serpentes, longas e finas. Recebem como oferenda água de tempestade, água do mar, fitas e velas verdes e pele de cobra. Existem pelo menos 27 tipos de Simbis.

Ti Jean Petro

Loa do fogo e da revolução, sendo também protetor dos magos negros. Dada sua agressividade e violência, é bom ter cuidado ao trabalhar com esse Loa. É representado, ora como um homem de pequena estatura e coxo, que muito lembra os espíritos dos bosques, ora como uma grande serpente que cospe fogo. Gosta de rum com pólvora, frangos e cabritos negros.

Capítulo VI –

Feitiços e Oferendas

Abertura de caminho

Essa é uma oferenda para que Papa Legba abra seus caminhos para dinheiro e trabalho.

Coloque uma garrafa de rum, moedas, amendoim torrado, um cachimbo e tabaco, dentro de uma sacola de palha e leve para uma encruzilhada.

Ofereça para Papa Legba pedindo que ele abra seus caminhos.



Para atrair dinheiro

Essa é uma ajuda para atrair dinheiro extra.

Material:

1 nota de qualquer valor

Agulha

Linha vermelha

Um pedaço de pano vermelho

Sal grosso

4 velas vermelhas

Óleo de laranja

Incenso de âmbar

Coloque a nota sobre o pano vermelho e com muito cuidado costure os dois juntos. Então pendure na parede por cima do altar, ou atrás da porta de entrada da sua casa, escritório, loja...

Caso não tenha um altar, consiga uma mesinha e nela faça um quadrado traçado com sal grosso. Coloque uma vela em cada canto e acenda. No centro do quadrado, coloque um prato com algumas gotas de óleo de laranja. Molhe a ponta do incenso no óleo, acenda e o coloque no suporte. Diga em voz alta:

"Fixo em minha vida
O dinheiro me acompanha para todo lugar
E cada vez que sai do meu bolso
Multiplicado torna a voltar"

Deixe as velas queimarem por uma hora e depois apague. Nos dois dias seguintes, acenda as velas no mesmo horário e repita as palavras de poder.

Para afastar obstáculos

Se existem obstáculos no seu trabalho, amor ou qualquer outro setor da sua vida, use esse feitiço para afasta-los.

Material:

4 pimentas malaguetas

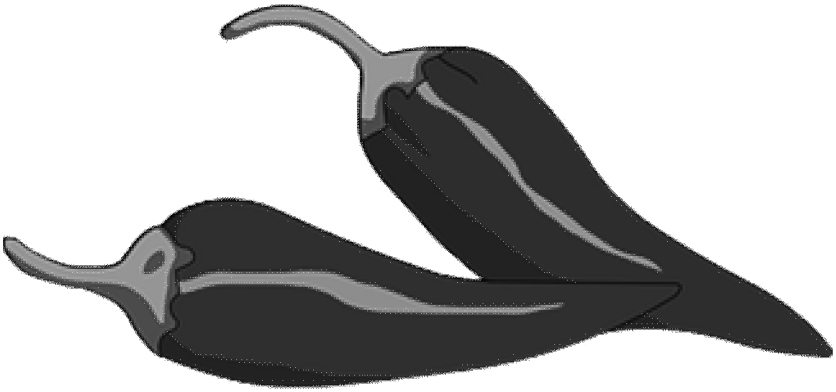
Rum escuro

Um pedaço de vidro quebrado

Uma vasilha de cerâmica escura

Coloque o pedaço de vidro na vasilha e por cima coloque as pimentas. Chame por Ogou, fale quais os obstáculos que está tendo e peça-o para que os afaste. Derrame rum na vasilha, o suficiente para cobrir as pimentas. Tome um gole de rum diretamente da garrafa.

Deixe a vasilha por uma noite aos pés de uma árvore e no dia seguinte despeje todo material na terra.



Oferenda à Mãe Terra (Para o amor)

Faça essa oferenda para conquistar a pessoa que tanto deseja e com quem já tenha tido algum tipo de relação.

Material:

7 moelas de galinha

7 pedaços de papel

Lápis

Vinho tinto suave

Mel

Folhas de sálvia

Um prato de barro

Em uma sexta-feira de lua cheia, às 24h, vá à um local onde tenha arvores, grama e que ninguém te veja.

Escreva nos pedaços de papel o nome da pessoa desejada. Coloque cada pedaço de papel dentro de uma moela e arrume-as no prato. Regue com vinho e mel, e coloque as folhas de sálvia por cima.

Deixe sua oferenda no local, fazendo seu pedido.

Ritual da paixão e desejo

Esse será um ritual para o qual você precisará de uma imagem de Erzulie Dantor. Caso você tenha habilidades manuais, pode fazer uma imagem baseada nas características do Loa, ou se preferir, compre uma imagem de Nossa Senhora das Dores que no sincretismo é usada como representação de Erzulie Dantor.

Material:

1 vela de 7 dias azul

1 vela de 7 dias amarela

Pano vermelho

Uma maçã vermelha

Fita vermelha

Prato de louça

Perfume (masculino para conquistar homem e feminino para conquistar mulher)

Punhal pequeno

Chocolate derretido

Pétalas de flores

Uma imagem de Erzulie Dantor

Óleo de flores

Pedaço de papel de embrulho marrom

Caneta

Carvão

Improvise um pequeno altar para Erzulie Dantor. Forre com o pano vermelho, coloque a imagem no altar e o prato em frente

da imagem. Unte as velas com o óleo de flores e coloque-as uma de cada lado do prato.

No centro do prato coloque a maçã e borrife um pouco do perfume. Acenda as velas e queime um pouco das pétalas de flores no carvão em brasa, diga:

"Poderosa Erzulie Dantor
esta maçã que te ofereço é o coração de (nome).
Peço-lhe que o transpasse de paixão por mim, para que o desejo penetre em seu sangue e seu corpo deseje o meu."

Escreva no papel, a lápis, o nome da pessoa e unte os quatro cantos do papel com óleo de flores. Coloque o papel sobre a maçã e os transpasse com o punhal. Então cubra a maçã com o chocolate derretido.

Durante sete dias queime pétala de flores no carvão em brasa, fazendo seu pedido de forma clara e objetiva.

Quando as velas acabarem, envolva a mação (papel e punhal) com o pano vermelho que usou como toalha, formando um

pacote e embrulhe tudo com o papel marrom. Feche com a fita vermelha e enterre o mais próximo possível da casa da pessoa desejada.

As sobras das velas e cinzas de carvão, você pode jogar fora normalmente e o prato, pode guardar para ser utilizado em novos rituais.



Gris-Gris para atrair o amor

Esse é um amuleto para atrair o amor de uma forma geral para sua vida. Caso seu desejo seja atrair alguém especifico, faça as modificações para adequá-lo ao seu pedido, ou escolha outro feitiço.

Comece costurando você mesmo um saquinho de algodão cru. Mesmo que tenha uma maquina de costura em casa, faça esse saquinho, à mão, de um tamanho que fique discreto para que você possa carregar na bolsa, pendurado ao pescoço, ou guardar em casa sem chamar a atenção.

Após o saquinho estar pronto, coloque dentro dele um pequeno quartzo-rosa, manjericão, gatária, pétalas de rosas e raiz de serpentária (caso não encontre, pode fazer sem, mas a eficácia é maior com essa raiz).

Coloque também uma oração relacionada ao amor, ou o trecho de uma música que reflita seu desejo, até mesmo uma passagem bíblica pode ser usada.

Feche essa bolsinha com linha rosa, segure-a com as duas mãos e diga:

"Abençoado seja este amuleto
Com o poder da grande força criadora
Para que o amor nunca falte em minha vida"

Como já dito, você pode guardar o Gris-Gris em algum lugar discreto na sua casa, carregar na bolsa, amarrar uma corda de algodão ou couro e pendura-lo no pescoço...



Óleo atrativo Cleo May

Originalmente usado por prostitutas de New Orleans para atrair clientes, o Cleo May é um óleo que não atrai romance, apenas sexo.

Ingredientes:

Raiz de lírio

Pimenta da Jamaica

Raiz de cálamus

Folhas de capim limão

Canela-em-pau

Óleo essencial de cipreste

Óleo de cártamo

1 vela vermelha

Acenda a vela firmando o pensamento no seu desejo. Coloque os ingredientes sólidos em um frasco de vidro, pingue três gotas do óleo de cipreste e cubra tudo com óleo de cártamo. Repita seu desejo em voz alta, na boca do frasco e então tampe.

Agite delicadamente a mistura por uma semana e depois deixe descansar por um mês em local protegido da luz. Use nos pulsos, atrás das orelhas e nuca.



Ritual para o Amor

Esse feitiço deve ser realizado numa sexta-feira, quando o poder de Erzulie é mais intenso. Antes de tudo, vamos começar pela preparação do pó do amor vodu, do qual faremos uso no feitiço a seguir.

Numa noite de Lua Cheia, queime uma mão cheia de rosas secas. Misture as cinzas obtidas com o pó de uma caveira de serpente e uma pitada de areia branca.

Material:

Cera (para confeccionar um boneco)

Cabelo, sangue ou aparas de unha do amado

1 vela rosa comprida

1 cordão vermelho

Pó do amor vodu

Champanhe

Pano branco

Misture o cabelo, sangue ou aparas de unha da pessoa com a cera e, molde uma bonequinha que represente a pessoa que deseja amarrar. Acenda a vela rosa e amarre o cordão vermelho em volta da boneca, visualizando estar amarrando a própria pessoa. Jogue um pouco de pó do amor sobre ela e diga:

"Oh Erzulie, senhora do amor,
Que essa boneca seja (nome)
Que seu coração bata por mim
Até que eu a liberte deste feitiço."

Derrame um pouco do champanhe no chão oferecendo ao Loa e agradeça por sua presença e ajuda. Embrulhe a boneca com o pano branco e guarde-a em um lugar que somente você saiba.

Caso chegue o momento que você deseje romper a força deste feitiço, basta que em uma lua minguante, você desamarre a boneca e queime-a em uma clareira.

Magia de Amor

Essa é uma magia manipulativa simples e de grande força para a qual é bom que você tenha certeza de que é realmente isso que deseja.

Material:

1 obí

1 quartinha

Mel

Divida o obí em cinco partes, escreva o nome do amado e juntamente com o obí, coloque dentro da quartinha. Encha a

quartinha de mel, tampe e enterre aos pés de uma árvore frondosa.



Ritual para proteção

Esse é um ritual de fortalecimento espiritual, que garante proteção em todos os momentos. Deve ser realizado a meia-noite do dia de todos os santos (1º de novembro).

Material:

7 moedas de cobre

Um recipiente de madeira

Arroz

Biscoitos

Aipim

Banana

Uma galinha branca cozida em fogão de lenha

Uma vela branca

Rum escuro

Prato de barro

No recipiente de madeira coloque o arroz, as moedas, os biscoitos, aipim, as bananas e por ultimo a galinha cozinha.

Leve tudo para uma encruzilhada. Chegando à encruzilhada escolhida, deposite o recipiente no chão e acenda uma vela branca fazendo a seguinte oração:

"Oh grande Papa Legba,
Mestre das encruzilhadas
E comandante dos Loas,
Nesta hora da meia-noite
Do dia de todos os santos
Para vós trago esta oferenda"

Jogue um pouco de rum nos quatro braços da encruzilhada e em seguida, no centro. Pegue três porções de terra de cada esquina e leve para casa. Coloque a terra num prato e misture com um pouco de rum que tenha sido aceso e se apagado (coloque fogo no rum e espere que apague).

Passe essa mistura em seu corpo e diga:

"Oh Papa Legba,
Em nome do mestre das encruzilhadas,
Em nome do mestre das grandes florestas,

Em nome do mestre das montanhas e cemitérios,
Rogo vossa proteção
Em tudo que eu possa encontrar
De bom e de mau”

Proteção para o lar

Essa magia irá criar uma poderosa barreira que vai impedir que energias nocivas entrem na sua casa.

Material:

1 copo com água da chuva

Tinta preta

5 pimentas pretas

Uma pitada de terra de cemitério

Rum

1 vela vermelha

Acenda a vela e misture todos os ingredientes em uma vasilha de cerâmica. Com o dedo indicador da mão esquerda, mexa a mistura no sentido anti-horário chamando por Papa Legba.

Vá para a porta de sua casa e jogue essa mistura em todo perímetro da entrada, pedindo para que Papa Legba crie uma barreira que impeça a entrada de tudo que for nocivo para você e sua família. Derrame um pouco de rum oferecendo para o Loa.

Magia de retorno

Se você está sendo atacado por alguém, seja através de magia ou atitudes que possam vir a te prejudicar, use esse simples feitiço para fazer com que tudo retorne para essa pessoa.

Material:

1 pequeno espelho sem moldura

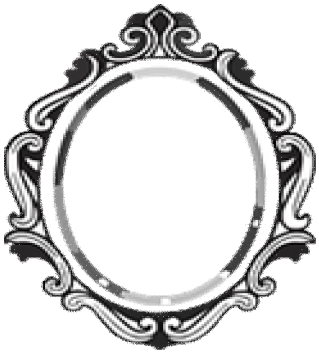
Tinta preta

Rum escuro

Depois que o sol se por, lave o espelho com rum e deixe que seque sozinho. Após isso, com a tinta faça um X sobre a superfície refletora do espelho.

Repita o nome de quem está tentando te prejudicar, por 5 vezes, e quebre o espelho. Junte os cacos e jogue no lixo.

Para evitar bagunça e risco de ferimentos, quebre o espelho em cima de um jornal.



Apêndice A

Altar Pessoal

Algo comum a muitos seguimentos religiosos é a utilização de altares nos templos e em alguns casos, altares pessoais que os fieis mantem em casa.

No Vodu existem três tipos de altar: O altar do templo que fica em um recinto separado, longe dos olhares curiosos; o altar familiar, que é o altar que se encontra no peristilo durante as cerimonias e os altares pessoais, que cada fiel tem em sua casa, geralmente dedicados a um Loa específico.



Você não precisa ser iniciado para ter um altar vodu, se assim desejar. Bastando apenas que tenha o conhecimento necessário para manter seu altar bem cuidado, da forma como os espíritos gostam.

Para isso, basta que você leve em consideração as explicações dadas no capítulo sobre o panteão Vodu e caso deseje dedicar seu altar para um Loa específico, pesquise mais a respeito e procure se familiarizar com a energia dele.

Montando seu altar

Reserve um local calmo, onde as visitas não vão ficar passando e não corra o risco do altar virar um porta-treco. O ideal mesmo seria um quarto reservado para esse proposito, mas convenhamos que nem todos dispõe de espaço o suficiente pra isso, então um local discreto já é o suficiente.

Providencie também uma mesinha de madeira. Evite mesas com armações de alumínio. Se não puder comprar uma mesinha, use

um caixote de madeira mesmo, os Loas não estão preocupados com super produções.

Compre um pedaço de algodão cru e lave-o em água com um pouco de vinagre e coloque para secar ao sol. Use o algodão cru para forrar o altar.

Caso vá dedicar o altar a um Loa específico, coloque um pano com a cor do Loa, por cima do algodão cru.

Providencie objetos que representam o Loa ou Loas e arrume no altar, assim como castiçais, taça (ou copo) com água, incensário.

Você pode também fazer um quadro com o vevé do Loa e pendurar na parede sobre o altar.

Com seu altar paramentado, acenda uma vela vermelha que será a representação da presença divina, ou use uma pequena lâmpada vermelha, o importante é a luz vermelha que serve pra lembrar a constante presença da grande força criadora.

Está pronto seu altar, onde você poderá fazer suas preces às divindades e também seus pedidos e feitiços.

Lembrando, que as bebidas, fumos e todo o material que você comprar para utilizar em suas cerimonias pessoais devem ficar se não encima do altar, embaixo dele ou ao lado.

Apêndice B

Ervas

As ervas são de grande importância dentro do Vodu. Seja para curar, banhos de limpeza espiritual, ou cerimônias religiosas, as ervas estão sempre presentes.

Aqui listarei algumas ervas que você pode utilizar para preparar banhos, acrescentar em algum ritual que você sinta que terá mais força com a utilização delas, seja como incenso queimando em brasa ou até mesmo enfeitando o altar durante o ritual.

Abiú: Também conhecido como acauá e pau-de-bugre. Suas folhas são usadas para banho de atração.

Absinto: Também conhecido como losna, velha senhora. Utilizado para o amor, proteção, comunicação com espíritos e poderes psíquicos.

Açafrão: Utilizado em feitiços de amor e desejo.

Agarradinho: Trepadeira mexicana usada em magias de amor.

Aipo: Utilizado para desenvolver poderes psíquicos e para luxúria.

Alcaparra: Para amor, sensualidade e potência.

Alecrim: Também conhecido como erva-compasso, orvalho-do-mar, folha-dos-elfos, planta-polar; utilizada para proteção, purificação, cura e poderes psíquicos.

Alface: Também conhecido como erva do sono. Utilizada para castidade, proteção.

Alquemila: Também conhecida como pé-de-leão, estelária. Boa para o amor.

Anis: Também conhecido como semente de erva-doce. Bom para proteção e purificação, e para trazer ou manter a juventude.

Arruda: Também conhecida como melaço dos aldeões, mãe das ervas. Boa para saúde e cura, exorcismo, amor e poderes.

Avenca: Também conhecida como capilária. Boa para o amor e beleza.

Beldroega: Também conhecida como erva de porco. Boa para proteção, felicidade, sono e sorte.

Beterraba: Boa para realização de desejos.

Camomila: Também conhecida como camomila-romana, camomila-catinga. Boa para purificação, amor e dinheiro.

Canela: Também conhecida como arbusto-doce. Boa para cura, proteção, amor, luxúria e espiritualidade.

Capim-cidreira: Bom para luxúria, poderes psíquicos e para repelir répteis.

Cardamomo: Bom para o amor e para a luxúria.

Cebola: Boa para proteção, exorcismo, cura, sonhos proféticos e luxúria.

Cevada: Para amor, dinheiro, proteção e cura.

Coentro: Também conhecido como coriandro, salsa chinesa. Bom para o amor, cura e muito utilizado para defumar amuletos durante os rituais de consagração.

Cominho: Também conhecido como cuminho, semente preta e doce-de-cuminho. Bom para proteção, exorcismo e fidelidade.

Endro: Também conhecido como aneto. Bom para proteção, dinheiro, amor e luxúria.

Erva-de-São João: Também conhecida como âmbar, hipérico. Boa para saúde, proteção, força, divinação do amor e felicidade.

Ervilha-de-cheiro: Para força, coragem, amizade e castidade.
Genciana: Também conhecida como erva-amarga, genciana-amarela. Boa para amor e poder.

Ginseng: Bom para beleza, amor, luxúria, cura, proteção e desejos.

Hortelã: Boa para o amor, cura e poderes psíquicos.

Hortelã-pimenta: Boa para desenvolvimento de poderes psíquicos, cura, sono e purificação.

Jambu: Também conhecido como agrião-do-Pará. Utilizado para atração e problemas sexuais.

Jasmim: Bom para amor, dinheiro e sonhos proféticos.

Lavanda: Boa para proteção e purificação, amor, castidade, sono e paz.

Linhaça: Também conhecida como semente-de-linho. Boa para cura, beleza, poderes psíquicos, proteção e dinheiro.

Lírio: Também conhecido como lírio-do-lago, repolho-d' água. Bom para proteção e para anular encantamentos de amor.

Maçã: Para cura e amor. Supõe-se que confere imortalidade.

Mandrágora: Também conhecida como antropomorfo, erva-de-Circe, limão silvestre, semi-homem. Boa para proteção, fertilidade, saúde, amor e dinheiro. Extremamente venenosa.

Manjericão: Bom para amor, proteção, exorcismo e riqueza.

Maracujá: Também conhecido como flor-da-paixão. Bom para o sono, paz e amizade.

Noz-moscada: Também conhecido como macis. Boa para a saúde, fidelidade, dinheiro e sorte.

Orquídea: Também conhecida como satyrion. Boa para o amor.

Patchuli: Sua raiz é utilizada em magias de amor e sexo.

Pervinca: Também conhecida como botões-azuis, olho-do-diabo violeta-de-bruxo. Boa para o amor e luxúria, poderes mentais e espirituais, dinheiro e proteção.

Rosa: Boa para o amor, divinação do amor, cura, habilidades psíquicas, sorte e proteção.

Ruibarbo: Bom para proteção e fidelidade.

Salsa: Boa para proteção, purificação e luxúria.

Tomilho: Bom para saúde e cura, poderes psíquicos, purificação, amor e coragem.

Trevo: Também conhecido como aparina. Bom para o amor, fidelidade, proteção, dinheiro, sucesso e exorcismos.

Valeriana: Também conhecida como valerena. Boa para proteção, purificação, amor e sono.

Verbena: Também conhecida como britânica, erva-do-encantamento, planta-do-encantador, camaradinha. Boa para proteção, purificação, amor, paz, dinheiro, sono e cura.

Conclusão

Para finalizar vou esclarecer que o conhecimento transmitido no decorrer do livro, é uma parcela mínima do que são essas três religiões.

A minha intenção era exatamente essa, dar uma base sólida pra quem deseja saber mais sobre o Vodu e também pra quem deseja prestar culto aos Loas. Partindo do que foi transmitido nesse livro, um maior aprofundamento através de pesquisas, se torna mais fácil.

Vale lembrar também, que mesmo o Vodu tendo uma base doutrinária comum a todos os ritos, existe também diferenças.

Até mesmo em templos que praticam o mesmo rito é possível encontrar diferenças. Portanto, o conhecimento contido nesse grimório não é de forma alguma uma verdade absoluta.

Eu falei sobre o sacrifício animal durante as cerimônias, simplesmente porque a intenção era mostrar como o Vodu é

praticado nos templos tradicionais. Em nenhum momento você é obrigado a sacrificar qualquer animal que seja para agradar um Loa. Você pode oferecer bebidas, comidas, fumos e outras variadas opções, que é exatamente o que faço.

Alguns vão reclamar que eu ocupei boa parte do livro com história. Como consta no título, esse é um grimório. E grimórios são livros que contém conhecimento e foi isso que eu fiz.

Nunca tive a intenção de escrever simplesmente um livro de feitiços e os que coloquei aqui é porque sei que a maioria das pessoas irão adquirir o livro exatamente buscando por eles.

Enfim, espero que você tire um bom proveito de tudo que aprendemos (porque sim, eu aprendi muito enquanto selecionava o material para esse livro!) e que Papa Legba nos dê sua força, proteção e mantenha nossos caminhos sempre abertos.

Referências

A magia das velas. Gerina Dunwich. Editora Bertrand Brasil.

A magia do vodu. Maria Helena Farelli. Editora Luz de Velas.

Amor e Luxúria, um guia mágico para o prazer. Gualter Peixoto. Clube de Autores.

DALMASO, F. F.: A magia em Jacmel. Uma leitura crítica da literatura sobre o vodu haitiano à luz de uma experiência etnográfica. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2009.

PIERRE. J. G. J.: Haiti, uma República do Vodu?. Uma análise do lugar do Vodu na sociedade haitiana à luz da Constituição de 1987 e do decreto de 2003. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2009.

VE-VE Diagrammes rituels du voudou. Milo Rigaud. French and European Publications INC.

Vodou Haitiano – Espírito, Mito e Realidade. Patrick Bellegarde-Smith e Claudine Michel. Editora Pallas.